

PLANO DE MELHORIA

2017/2018

INTRODUÇÃO

No sentido de se promover um processo de melhoria constante, foi aprovado pelo Conselho Pedagógico o presente Plano de Melhoria para o ano escolar 2017/2018, abrangendo aspetos muito diversos do serviço educativo prestado pelo agrupamento.

Centrando-se nos domínios do atual Projeto Educativo e no Plano de Ação Estratégica, definiram-se os eixos de intervenção, estabeleceram-se as ações a assumir/desenvolver e os objetivos e metas para cada uma delas.

Num momento de transição para um novo Projeto Educativo, este Plano de Melhoria será já um primeiro passo para a delineação do novo documento estratégico do agrupamento.

Os processos de melhoria acarretam sempre uma necessária redefinição de estratégias e a consciência da necessidade de mudança positiva. É exatamente o que se espera: uma mudança positiva.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

No sentido de refletir sobre os efeitos da implementação do Plano de Ação Estratégica, o Conselho Pedagógico analisou inicialmente o conjunto de dados sobre as metas estabelecidas. Apresentam-se o histórico, as metas para 2016/2017, o valor obtido e o diferencial; seguem-se as metas para 2017/2018.

	Histórico	2016/2017			2017/2018
		2013/2014 a 2014/2015	Meta	Obtido	
1.º CEB	95,2%	95,8%	96,59%	0,79%	96,40%
2.º CEB	90,3%	91,5%	80,45%	-11,05%	92,70%
3.º CEB	87,3%	88,9%	87,06%	-1,84%	90,50%

Verificou-se que os dados de 2.º ciclo são particularmente preocupantes, uma vez que, para uma meta de sucesso esperada de 91,5%, obteve-se uma taxa de sucesso de 80,45%, 11,05% abaixo do esperado.

Analisaram-se, depois os dados de cada uma das medidas estabelecidas no PAE. Tendo em conta a centralidade do insucesso nas disciplinas de Português e Matemática, as metas definidas apontavam para uma melhoria das taxas de sucesso.

[Os valores apresentados representam taxas de insucesso]

+Sucesso1

1.º CEB	1.º			2.º			3.º			4.º		
	2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017	
Português	25,00	10,26	-14,74	9,76	20,00	10,24	7,23	3,90	-3,33	2,63	2,33	-0,3
Matemática	22,37	7,69	-14,68	14,63	22,50	7,87	19,28	14,29	-4,99	14,91	20,93	6,02

No 1.º ciclo, não foi conseguida a meta de melhoria no 2.º ano em ambas as disciplinas e a Matemática no 4.º ano.

+Sucesso2

2.º CEB	5.º			6.º		
	2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017	
Português	26,56	27,93	1,37	7,89	23,81	15,92
Matemática	35,51	41,44	5,93	31,58	31,43	-0,15

No 2.º ciclo, é generalizado o insucesso do plano, uma vez que as taxas de sucesso às disciplinas em causa apenas melhorou, ainda que muito residualmente, na disciplina de Matemática de 6.º ano.

+Sucesso3

3.º CEB	7.º			8.º			9.º		
	2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017	
Português	27,27	28,85	1,58	26,67	13,41	-13,26	19,81	9,76	-10,05
Matemática	31,31	47,12	15,81	44,17	31,71	-12,46	56,6	51,22	-5,38

No 3.º ciclo, verificou-se uma evolução positiva significativa no 8.º e no 9.º anos, ao contrário do que aconteceu no 7.º, ano inicial de ciclo, que levanta enorme preocupação, especial no que à disciplina de Matemática diz respeito, com uma redução de 15,81% da taxa de sucesso.

Projeção – Taxa de retenção ou desistência

[média 1415; 1516 e projeção 1617; 1718] [resultados 1617; e necessidades 1718]

Tendo em conta as projeções por ano de escolaridade, confirma-se a situação preocupante do agrupamento na comparação com os dados nacionais, da NUT e do município em praticamente todos os anos de escolaridade.

1.º CEB

	1.º	Proj.	2.º	Proj.	1617	1718	3.º	Proj.	1617	1718	4.º	Proj.	1617	1718
média nacional	0,00	0,00	9,20	6,90			3,90	2,90			2,50	1,90		
média NUT	0,00	0,00	8,10	6,10			3,00	2,20			2,10	1,60		
média município	0,00	0,00	9,40	7,00			3,50	2,70			1,70	1,20		
média agrupamento	0,00	0,00	9,60	7,20	12,30	2,10	4,00	3,00	1,30	4,70	2,00	1,50	0,00	3,00
						7,20				3,00				1,50

Relativamente às taxas de retenção do 1.º ciclo, considerando as taxas de retenção do atual ano letivo, para cumprimento das metas projetadas, deveremos obter, em 2017/2018, como limites máximos, taxas de retenção/reprovação de 2,10%, 4,70% e 3,0% no 2.º, 3.º e 4.º anos, respetivamente.

2.º CEB

	5.º	Proj.	1617	1718	6.º	Proj.	1617	1718
média nacional	8,40	6,30			8,50	6,40		
média NUT	7,10	5,30			8,90	6,70		
média município	4,30	3,30			9,00	6,70		
média agrupamento	9,80	7,30	15,30	0,00	8,40	6,30	23,90	0,00
				7,65				11,95

No que respeita ao 2.º ciclo, nem com uma taxa de retenção de 0%, conseguiremos alcançar as metas projetadas, ficando-nos, nesta situação muito improvável, em taxas médias de 7,65% no 5.º ano e de 11,95% no 6.º ano, bastante aquém dos valores médios esperados.

3.º CEB

	7.º	Proj.	1617	1718	8.º	Proj.	1617	1718	9.º	Proj.	1617	1718
média nacional	14,80	11,10			10,00	7,50			11,00	8,20		
média NUT	15,20	11,40			10,10	7,50			11,20	8,40		
média município	18,50	13,90			10,40	7,80			15,10	11,40		
média agrupamento	15,70	11,80	23,10	0,50	9,50	7,10	3,70	10,50	17,60	13,20	12,00	14,40
				11,80				7,10				13,20

Relativamente ao 3.º ciclo, o 7.º ano mostra os dados mais preocupantes, no que respeita às projeções para o nosso agrupamento e à relação com as médias nacional, da NUT e do município. Os dados sobre o 9.º ano são estimativas, uma vez que não há ainda valores definitivos, pois falta cumprir a 2.ª fase de provas finais e de PEF.

Crescer Melhor

A medida do PAE **Crescer Melhor** está relacionada com o comportamento dos alunos e pretendia promover uma melhoria significativa deste comportamento, tendo-se verificado que não surtiu os efeitos desejados, tomando em consideração os dados relativos às medidas disciplinares corretivas referenciadas nas alíneas b) e c) nos quadros apresentados abaixo.

Medidas disciplinares

a) Repreensão verbal
b) Ordem de saída da sala de aula
c) Condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos/ atividades de integração na comunidade educativa.
d) Repreensão registada.
e) Suspensão até 3 dias úteis.
f) Suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis.
g) Transferência de escola.
h) Expulsão da escola

	Medidas Disciplinares Corretivas						Medidas Disciplinares Sancionatórias									
	a)		b)		c)		d)		e)		f)		g)		h)	
	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17
5.º	62	53	60	27	0	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
6.º	19	22	10	22	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
7.º	54	14	47	119	2	0	0	0	1	3	0	0	0	1	0	0
8.º	11	13	10	29	4	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9.º	7	27	7	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	153	129	134	224	6	16	0	0	4	4	0	0	0	1	0	0

Tendo em conta as conclusões a que pode chegar-se através do análise do cumprimento das metas a que o agrupamento se propôs através do PAE, estabelecem-se medidas necessárias para se promover um progresso positivo no próximo ano letivo.

MEDIDAS DO PLANO

Eixo 1.

Desenvolvimento e organização curriculares

Ação I

OFERTA DE ESCOLA

A disciplina Oferta de Escola deve ser uma área motivacional, necessária ao desenvolvimento dos alunos e criadora de identidade, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de objetivos e metas concretos do Projeto Educativo. Neste sentido, definiu-se como Oferta de Escola para os próximos anos **Oficina de Media** (7.º ano) e **Laboratório de Artes Visuais e Multimédia** (8.º ano)

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as competências dos alunos ao nível da manipulação da informação; 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhos produzidos; Taxa de satisfação; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a apresentação das produções dos alunos na comunidade educativa; Promover a realização de um concurso;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências artísticas em articulação com recursos tecnológicos multimédia; 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhos produzidos; Taxa de satisfação; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso da oferta de escola; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso de Oficina de Artes; 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 98%.

Ação II

LE II – ALEMÃO

A introdução da língua alemã na matriz curricular da escola pretende constituir-se como um fator de valorização da instituição, dada a importância da língua no contexto mundial e, muito particularmente, no contexto europeu.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Alargar a oferta formativa; 	<ul style="list-style-type: none"> Turma de Alemão; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Criar, para o ano letivo 2018/2019, pelo menos uma turma de 7.º ano com esta opção de LE;

Eixo 2. Cidadania e valores

Ação I

CRESCER MELHOR

O comportamento dos alunos em sala de aula é um fator muito importante para o sucesso educativo individual e coletivo. Por esta razão e pela importância do desenvolvimento de um ambiente axiológico e cívico, em complemento ao que se encontra definido no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no Código de Conduta, apresenta-se um conjunto de medidas que visam exatamente a promoção de valores de cidadania e a circulação da informação.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Reduzir o número de medidas disciplinares aplicadas aos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de medidas disciplinares aplicadas aos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de medidas disciplinares aplicadas aos alunos no ano letivo 2016/2017; 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir uma redução de 30% a 40% no número de total de medidas disciplinares aplicadas;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a monitorização das medidas disciplinares aplicadas aos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório trimestral da Coordenação de Ação Disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável 	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar uma imagem real das ações disciplinares assumidas no agrupamento;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o cumprimento por parte dos docentes das normas estabelecidas para o tratamento da ordem de saída da sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre ordens de saída da sala de aula e existência de relatório de ocorrência disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ordens de saída da sala de aula e número de relatórios de ocorrência disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir a zero a disparidade entre a aplicação da medida disciplinar ordem de saída da sala de aula e a existência de relatório de ocorrência disciplinar;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a ação dos DT relativamente à monitorização das medidas disciplinares aplicadas aos alunos da turma; 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre medidas disciplinares aplicadas e o seu tratamento e referenciação no PTT; 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas disciplinares aplicadas e referenciação nos PTT; 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir a zero a disparidade entre medidas disciplinares aplicadas e a sua referenciação nos PTT;

Ação II

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA VIDA ESCOLAR

A participação dos alunos nas decisões da escola é um fator fundamental de identificação e de partilha, pelo que se procurará a sua mais efetiva ação através de algumas medidas (Orçamento Participativo, Conselho de Delegados e Provedoria do Aluno)

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver os modelos de participação dos alunos nas decisões da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento do âmbito do Orçamento Participativo à verba arrecadada na Feira de S. Martinho [exceto 9.º ano]; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Concretização da decisão dos alunos até ao final do ano civil;
	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões do Conselho de Delegados, presididas pelas Coordenadoras de Ciclo; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Reunir uma vez por período o Conselho de Delegados;
	<ul style="list-style-type: none"> Criação do cargo de Provedor do Aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Criar o cargo de Provedor do Aluno;

Eixo 3.

Leçãoção e avaliação

Ação I

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Sendo a avaliação formativa a modalidade mais importante da avaliação dos alunos e aquela que determina a informação aos agentes educativos e aos educandos, para adaptação dos processos de ensino e de aprendizagem, carece esta modalidade de avaliação de uma atenção muito especial. É fundamental que os alunos tornem visíveis as suas aprendizagens, como é importante que os professores vejam o seu ensino através delas.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os processos de avaliação formativa no âmbito dos diversos grupos disciplinares; 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões de articulação e de trabalho colaborativo; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados das reuniões de articulação e de trabalho colaborativo do ano letivo 2016/2017; 	<ul style="list-style-type: none"> Referenciar os processos de melhoria nas atas das reuniões;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a monitorização dos processos de avaliação formativa no domínio dos conselhos de turma por parte dos diretores de turma; 	<ul style="list-style-type: none"> Referenciação e análise aprofundada dos processos de avaliação formativa nos PTT; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Referenciar a análise dos processos de avaliação formativa nos PTT;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os mecanismos de comunicação da evolução das aprendizagens dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de modelos de comunicação global, por turma, e individual para os alunos com evidências de dificuldades, especialmente no domínio das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de registo de avaliação formativa atual pouco eficaz; 	<ul style="list-style-type: none"> Universalização dos mecanismos de assunção de medidas e estratégias pedagógicas e da sua comunicação aos alunos;

Ação II

UNIFORMIZAÇÃO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A ação de uniformização dos critérios de avaliação está intimamente ligada com a anterior, uma vez que visa exatamente a estruturação, tão universal quanto possível, dos instrumentos de recolha de informação das aprendizagens. A ponderação equilibrada destes instrumentos orienta-se para a necessidade estratégica do reconhecimento da visibilidade das aprendizagens dos alunos e do ensino do professor, numa interação de adaptabilidade constante.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os processos de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação das ponderações estabelecidas para cada um dos instrumentos/indicadores; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados das reuniões de articulação e de trabalho colaborativo do ano letivo 2016/2017; Dados das reuniões de departamento e de grupo disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação generalizada dos critérios de avaliação estabelecidos;

Eixo 4. Resultados escolares

Importará salientar que o que se pretende no âmbito deste eixo diz respeito à melhoria da qualidade das aprendizagens. Este eixo corresponderá à ação consequente e articulada dos eixos anteriores.

A evolução das taxas de transição tem sido irregular e mostrou-se, no presente ano letivo, um fenómeno mais preocupante pelos valores atingidos, muito particularmente no 2.º ano de escolaridade, no 2.º ciclo e no 7.º ano de escolaridade. Acredita-se que as ações determinadas no âmbito dos processos de avaliação formativa, em articulação estreita com a uniformização dos critérios de avaliação, possam promover uma melhoria significativa nas taxas de transição, considerada também a excecionalidade legalmente prevista para este mecanismo pedagógico.

Ação I

+SUCESSO1

APOIO EDUCATIVO, TURMA MAIS E COADJUVACÃO

As medidas de promoção do sucesso educativo previstas no PAE estarão sempre limitadas às horas de crédito horário disponíveis, pelo que se espera uma ação mais eficaz com os recursos que forem disponibilizados pela tutela.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso de Português de 1.º; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso de Português 1.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso Português, 1.º – 89,74% 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 90%;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso de Português de 2.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso de Português 2.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso Português, 2.º - 80% 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 90%;
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a taxa de sucesso de Português de 3.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso de Português 3.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso Português, 3.º - 96,1% Português, 2.º - 80% 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de sucesso acima dos 90%;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 2.º ao 4.º anos; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso de Matemática do 2.º ao 4.º anos; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso 2.º - 77,5% 3.º - 85,71% 4.º - 79,07% 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de transição de 2.º ano; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de retenção 2.º ano – 12,3% 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir a taxa de retenção para um máximo de 10%;

Ação II
+SUCESSO2

APOIO AO ESTUDO E APOIO EDUCATIVO

Com a redefinição do Apoio ao Estudo Geral (3 tempos), espera-se que se verifique alguma influência no sucesso transversal; com o Apoio ao Estudo dedicado a Português e a Matemática, cuja orientação deverá ser definida pelos docentes titulares das turmas em função das dificuldades claramente diagnosticadas nos alunos, também se esperam melhorias significativas, quando articulado o trabalho com o Apoio Educativo, cuja eficácia se tem revelado aquém do que se esperaria. As metas a atingir, referenciadas abaixo, devem ser consideradas numa perspetiva de articulação destas medidas com outras dos eixos anteriores.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Português de 5.º;	▪ Taxa de sucesso de Português 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso Português, 5.º - 76,07%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Português de 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Português 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso Português, 6.º - 76,19%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Matemática 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso Matemática, 5.º - 58,56%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 70%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Matemática 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso Matemática, 6.º - 68,57%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 75%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Inglês do 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Inglês 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso Inglês, 5.º - 82,88%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Inglês do 6.º ano	▪ Taxa de sucesso de Inglês 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso Inglês, 6.º - 65,71%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 75%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de HGP do 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso de HGP 5.º ano;	▪ Taxa de sucesso HGP, 5.º - 63,96%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 75%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de HGP do 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso de HGP 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso HGP, 6.º - 76,19%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de CN do 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso de CN 6.º ano;	▪ Taxa de sucesso CN, 6.º - 74,29%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de retenção no 5.º ano;	▪ Taxa de transição de 5.º ano;	▪ Taxa de retenção 5.º ano - 15,3%	▪ Reduzir a taxa de retenção para um máximo de 10%;
▪ Melhorar a taxa de não aprovação no 6.º ano;	▪ Taxa de não aprovação de 6.º ano;	Taxa de não aprovação 6.º ano - 23,9%	▪ Reduzir a taxa de retenção para um máximo de 10%;

Ação III
+SUCESSO3

APOIO EDUCATIVO, OFERTA COMPLEMENTAR E COADJUVAÇÃO

O Apoio Educativo, cuja eficácia se tem demonstrado aquém do que se esperaria, necessita de uma estruturação mais orientada para as reais necessidades dos alunos, em função das dificuldades diagnosticadas. Ao mesmo tempo, deve ser considerada a necessidade de gestão dos pequenos grupos, que poderão ser variáveis no tempo, para se conseguir chegar com maior objetividade à minimização das dificuldades. A implementação da coadjuvação será considerada em função da existência de recursos humanos e de horas de crédito horário. A Oferta Complementar, a lecionar pelo docente titular da disciplina sempre que possível, no 8.º ano manter-se-á como um momento de desenvolvimento das competências de escrita e, no 9.º ano, como um complemento ao trabalho da disciplina de Matemática.

As metas a atingir, referenciadas abaixo, devem ser consideradas em articulação com outras dos eixos anteriores.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Português de 7.º;	▪ Taxa de sucesso de Português 7.º ano;	▪ Taxa de sucesso Português, 7.º - 71,15%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 80%;
▪ Melhorar ou manter a taxa de sucesso de Português de 8.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Português 8.º ano;	▪ Taxa de sucesso Português, 8.º - 86,59%	▪ Manter uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar ou manter a taxa de sucesso de Português de 9.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Português 9.º ano;	▪ Taxa de sucesso Português, 9.º - 90,24%	▪ Manter uma taxa de sucesso igual ou superior a 85%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 7.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Matemática 7.º ano;	▪ Taxa de sucesso Matemática, 7.º - 52,88%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 70%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 8.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Matemática 8.º ano;	▪ Taxa de sucesso Matemática, 8.º - 68,29%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 70%;
▪ Melhorar a taxa de sucesso de Matemática do 9.º ano;	▪ Taxa de sucesso de Matemática 9.º ano;	▪ Taxa de sucesso Matemática, 9.º - 48,78%	▪ Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 60%;
▪ Melhorar a taxa de retenção no 7.º ano;	▪ Taxa de retenção de 7.º ano;	▪ Taxa de retenção 7.º ano - 23,1%	▪ Reduzir a taxa de retenção para um máximo de 10%;

Ação IV

QUALIDADE DO SUCESSO

A qualidade do sucesso é um indicador da qualidade transversal das aprendizagens dos alunos. Quanto melhor for a qualidade do sucesso dos alunos, ponderado todo o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade dos processos de avaliação formativa e de autoavaliação, melhor será a imagem dos resultados da escola.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
▪ Melhorar a qualidade do sucesso;	▪ Qualidade do sucesso por ciclo de ensino;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de alunos sem classificações <i>Insuficiente</i> no 1.º ciclo em 2016/2017 - 78,19%; ▪ Taxa de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo em 2016/2017 - 48,68% ▪ Taxa de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo em 2016/2017 - 42,54% 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No 1.º ciclo, manter a taxa de alunos sem classificações <i>Insuficiente</i> num valor igual ou superior a 80%; ▪ Nos 2.º e 3.º ciclos, manter a taxa de alunos sem níveis inferiores a 3 num valor igual ou superior a 50%;

Ação V

PICOLIN e Projeto de Leitura

O Programa Integrado de Competência de Língua (PICOLIN) teve um primeiro ano de implementação, na EPE apenas parcialmente, não se conseguindo aferir os seus efeitos ou avaliar com rigor as dinâmicas de implementação. Por essa razão, urge promover a organização mais precisa dos processos a desenvolver, em função do programa geral delineado, com a designação de Coordenadoras para cada a EPE e para o 1.º CEB.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma dinâmica organizacional centralizada; 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Coordenação PICOLIN – EPE e 1.º CEB; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados constantes nas atas de departamento ou nas planificações dos grupos; 	<ul style="list-style-type: none"> Executar atividades intencionalmente direcionadas para os diferentes domínios de desenvolvimento das competências de língua, articuladas com as ações habitualmente desenvolvidas neste domínio, previstas nas Orientações Curriculares para a EPE ou no Programa e Metas de Português para o 1.º CEB;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar, na EPE, as competências das crianças no domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos com melhorias significativas neste domínio; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos com dificuldades diagnosticadas neste domínio; 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir uma redução de 20% a 30% dos alunos com dificuldades neste domínio;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar, no 1.º CEB, as competências de língua dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso a Português em todos os anos de escolaridade; 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso a Português: 1.º ano – 89,74% 2.º ano – 80% 3.º ano – 96% 4.º ano – 97,77% 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as taxas de sucesso a Português em todos os anos de escolaridade do 1.º CEB;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver práticas regulares de leitura de modo a estimular o prazer de ler, a linguagem e a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de obras lidas por turma (relatórios de final de período – EPE e 1.º CEB integrado no PICOLIN; nos 2.º e 3.º ciclos, da competência da representante da disciplina de Português); 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um regulamento do Projeto de Leitura (da competência das Coordenadoras de Departamento); Ler diariamente, EPE e 1.º ciclo, e semanalmente, 2.º e 3.º ciclos;

Eixo 5.

Gestão e administração

Ação I

Horários dos alunos (2.º e 3.º ciclos)

Com a readaptação de um conjunto de salas de aula e da organização das oficinas de EV e ET, será possível, no ano escolar 2017/2018, estabelecer os horários dos alunos predominantemente no turno da manhã, o que permitirá uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do currículo e para a organização das medidas de promoção do sucesso, prevendo-se que os alunos poderão terminar as aulas significativamente mais cedo em vários dias da semana.

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições físicas das salas de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de salas disponíveis para afetar às turmas no ano escolar 2017/2018; 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de salas disponíveis no ano escolar 2016/2017; 	<ul style="list-style-type: none"> Afetar cada turma a uma sala de aula geral;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os horários dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Horários das turmas 2017/2018; 	<ul style="list-style-type: none"> Horários das turmas 2016/2017; 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir ocupação curricular das turmas maioritariamente no turno da manhã; Garantir que o término das componentes curriculares das turmas o mais cedo possível; Disponibilizar mais tempo para projetos e clubes;

Eixo 6.

Identificação e identidade

Para que a identificação com a Escola se torne mais efetiva, é muito importante que a informação chegue de forma mais eficaz aos encarregados de educação e à comunidade educativa. Por esta razão, promover-se-ão algumas ações que visam uma maior aproximação, uma maior partilha e uma maior participação.

Reunião com EE (diretor) – antes da reunião com os DT

Maior participação dos EE na vida da escola – Assembleias de Representantes de Encarregados de Educação

Reforço de parcerias com entidades locais

[articular com Jornais e Televisão/Rádios Locais]

Objetivos	Indicadores	Referências	Metas
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma maior aproximação entre a Escola e a comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com EE; Assembleias de Representantes dos EE dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicável; 	<ul style="list-style-type: none"> Aquando das reuniões com os DT, o diretor reunirá com os EE dos alunos da EB de Sobreira; Realizar duas Assembleias de Representantes dos EE dos alunos com o diretor;
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar as parcerias com entidades locais; 	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias concretizadas em 2017/2018; 	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias existentes em 2016/2017; 	<ul style="list-style-type: none"> Efetivar parcerias com entidades locais de natureza diversa (sociais, culturais, desportivas e recreativas) para promoção de projetos, atividade e clubes; Concretizar parcerias com meios de comunicação social locais para desenvolvimento de clubes e da Oferta de Escola;

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A ações do Plano de Melhoria serão monitorizadas no final de cada período, podendo efetuar-se reajustes que se considerem convenientes para a sua progressão positiva.